

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LADO B.B.
6 e 15 de outubro de 2026

COMIC STRIP / 1968

Um teledisco de François Reichenbach

Realização: François Reichenbach / Autoria da Letra da Canção Original: Serge Gainsbourg / Álbum: Bonnie and Clyde, 1968 / Intérprete: Brigitte Bardot, Serge Gainsbourg / Produção: Les Films du Quadrangle / Cópia: Digital, a cores, cantado em francês / Duração: 2 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira passagem na Cinemateca.

LES PÉTROLEUSES / 1971

(As Rainhas do Deserto)

Um filme de Christian-Jaque

Realização: Christian-Jaque / Argumento: Marie-Ange Anières, Jean Nemours, Guy Casaril, Clement Biddle Wood, Daniel Boulanger / Montagem: Nicole Gauduchon / Produção: Francis Cosne, Raymond Eger / Música: Francis Lai / Direção de Fotografia: Henri Persin / Direção Artística: Fabio Rinaudi / Guarda-roupa: Rosine Delamare / Interpretações: Brigitte Bardot (Louise/Frenchie King), Claudia Cardinale (Marie Sarrazin), Michael J. Pollard (Le Shérif), Micheline Presle (Tante Amélie), Marie-Ange Anières (Constance), Georges Beller (Marc), Henri Czarniak (Le docteur Miller), Oscar Davis (Matthieu), Raoul Delfosse (Le Conrec), France Dognac (Elisabeth), Teresa Gimpera (Caroline), Leroy Hayens (Marquis), Valéry Inkijinoff (Spitting Bull), entre outros / Cópia: DCP, a cores, falado em francês e em inglês com legendagem eletrônica em português / Duração: 94 minutos / Estreia Mundial: 16 de dezembro de 1971 / Estreia Nacional: 18 de outubro de 1972 / Primeira passagem na Cinemateca.

Duração total da projeção: 96 minutos.

Aviso: ao início desta sessão, projeta-se um “videoclipe-surpresa” identificado neste cabeçalho.

B.B. contra C.C. num *eurowestern* cheio de humor e ação despretensiosa procurando tirar máximo proveito da compita (não correspondida na vida real, já que eram boas amigas) entre esses dois astros do cinema mundial. A disputa far-se-á, à laia de um *western* mais italo-francês do que franco-italiano, em torno de um pedaço de terra onde, alegadamente, abunda no subsolo o bom ouro negro. Bardot interpreta Louise, uma pistoleira temível chefiando um gangue que se veste de negro composto exclusivamente por mulheres, ao passo que Cardinale, para quem Bardot era “a mulher mais bela do mundo” (vide “Faux direct : Claudia Cardinale à Vittel pour la projection de ‘Pétroleuses’” no *website* do INA: Institut national de l’audiovisuel), interpreta uma intrépida rancheira que toma as rédeas do seu grupo de irmãos, qual grande “matriarca” da família.

Tudo neste filme resulta numa exploração evidente da relação de poder entre homens e mulheres, mas, acima de tudo, **Les pétroleuses** é movido por uma admiração imoderada pelas suas estrelas. Celebra, sem falsos pudores, a vitalidade e pujança física de duas das mulheres mais belas da história do cinema nos seus anos *prime*, pese embora Bardot estivesse em vias de abandonar o

cinema, ao passo que Cardinale se encontrava a meio de uma fulgurante carreira. O face-a-face entre gangues redundará na inevitável *catfight* entre C.C. e B.B., o momento alto, tão icónico quanto *camp*, em que ambas se digladiam tirando partido da força dos punhos: “Shebam! Pow! Blop! Wizz!”, canta Bardot, na companhia de Gainsbourg, em *Comic Strip*, num teledisco de François Reichenbach, repleto de onomatopeias das histórias aos quadradinhos. Era mais Cardinale do que Bardot quem interpretava mulheres duras que punham os homens em sentido (“Pow!”), afirmando, aliás, ter “mãos masculinas”. E, de facto, elas assemelham-se às dos homens em termos de *knockout power*, ao passo que Bardot & co. representa uma espécie de sororidade selvagem, assaltando comboios com a destreza de um bando de perigosas pumas. E, numa cena delirante, obrigando os irmãos de Cardinale a, totalmente nus, dizerem ao que vêm, converte-se numa espécie de versão *dominatrix* do faroeste.

Na Internet, encontram-se várias versões dessa luta, partilhadas com um fervor quase juvenil. Num deles, pode ler-se: “Brigitte Bardot fighting with Claudia Cardinale in the movie ‘les pétroleuses’, was the pinnacle of sexiness in 1971”. Nesta cena, que terá demorado uma semana a ser filmada, a atenção do espectador dispersa-se entre o lado inusitado e desajeitado, quase burlesco, do combate e, inevitavelmente, a exploração sexual dos corpos que se digladiam (os gritos, o suor, as roupas rasgadas, os frondosos bustos). A cena dura perto de cinco minutos levando ambas as estrelas à exaustão tal a intensidade do pugilato. Um índio e um negro, cúmplices das respetivas divas, fazem uma aposta a dinheiro sobre quem sairá vencedora. Como num filme de John Ford, ao se travarem de razões a rivalidade transformar-se-á numa forma de aliança e de cumplicidade. Se pensarmos noutro filme da filmografia de B.B. como **Viva Maria!** (1965), de Louis Malle, encontramos outra alta parceria entre estrelas, desta feita, com Jeanne Moreau. Se não nos ajudam a verificar mais nada, **Viva Maria!** e **Les pétroleuses** mostram-nos, pelo menos, como Bardot foi um íman de talento e uma preciosa fonte de *girl power*. Filmes em que raparigas se divertem.

Luís Mendonça